

DETERMINAÇÃO DO Papilomavirus humano POR PCR EM AMOSTRAS CITOLÓGICAS E HISTOLÓGICAS DE PACIENTES MASCULINOS

Andréa Cristina Vanni (BIC-UCS), Fernanda Barea (BIC-UCS), Suelen Osmarina Paesi (orientadora), Marlene Xavier, Rafaelle Frassini (bolsistas), Renato Luis Rombaldi (pesquisador) - Laboratório de Diagnóstico Molecular/Instituto de Biotecnologia/UCS - acvanni@ucs.br

O Papilomavirus humano (HPV) é um vírus que infecta epitélios e mucosas de diversas partes do corpo, promovendo o surgimento de lesões proliferativas. Sua maior importância está relacionada à infecção da região anogenital feminina e masculina, onde pode levar ao desenvolvimento de câncer. O HPV está associado a mais de 97% dos casos de câncer de colo uterino e, mesmo sendo raro o câncer peniano, a infecção masculina é de suma importância para a transmissão e permanência do vírus na mulher, agindo como vetor de disseminação do vírus. Para frear essa disseminação, necessita-se de um método de diagnóstico capaz de detectar a presença do HPV tanto em lesões clínicas e subclínicas como em infecções latentes. As técnicas convencionais de diagnóstico muitas vezes deixam dúvidas quanto à etiologia da doença e não são capazes de detectar a infecção latente, sendo a técnica de PCR o método mais específico e sensível. O objetivo deste estudo é estabelecer um método de diagnóstico menos invasivo, comparando-se a eficiência da PCR em amostras citológicas e histológicas de pacientes masculinos com queixa de lesão peniana, ou parceiros de mulheres contaminadas com HPV. Durante a consulta médica no Ambulatório de Urologia da UCS, foram coletadas amostras histológicas (através da biópsia) e citológicas (através da escova citobrush) que foram analisadas quanto à qualidade do DNA, através da amplificação do gene B-globina humana, e quanto a presença de HPV, através da amplificação do gene L1 viral com os primers MY09 e MY11. Foram analisadas 106 amostras, das quais 60 apresentaram diagnóstico positivo para HPV e 46 não tinham DNA do vírus. Destas 60 amostras, 38 foram classificadas como lesões clínicas (C), 20 como subclínicas (S) e 2 como latentes (L). Na amplificação de B-globina das amostras histológicas, obteve-se resultado positivo em 38 (100%) das C e 17 (85%) das S, enquanto que, para as amostras citológicas obteve-se positividade em 31(81,6%) das C, 15 (75%) das S e 2 (100%) das L. Na amplificação de HPV das amostras histológicas, observou-se resultado positivo em 38 (100%) das C e 17 (100%) das S, enquanto que para as amostras citológicas observou-se positividade em 21 (67,74%) das C, 9 (60%) das S e 2 (100%) das L. O método de coleta de material utilizando-se a escova mostrou-se eficaz no diagnóstico de infecções latentes, mesmo tendo-se um número baixo de amostra, o que outros métodos são incapazes de realizar. O diagnóstico das lesões clínicas e subclínicas pode ser realizado por este método junto com a associação de outra metodologia rotineira, obtendo-se uma ótima eficácia.

Palavras-chave: Papilomavirus humano, PCR, Lesão peniana

Apoio: UCS.